

Itaú Previtec assume processamento da Itaúbank

A partir de 2009, todas as entidades de previdência complementar ligadas ao Banco Itaú passarão a utilizar o Sistema Itaú Previtec para operacionalizar e administrar seus planos de benefícios, em substituição ao sistema usado anteriormente. A mudança trará uma série de vantagens para as entidades e seus participantes como maior segurança das informações, melhores controles, facilidade de operação, módulos integrados, novas opções de serviços na internet e maior governança corporativa.

Os primeiros passos foram dados em 2007, com a criação do Grupo de Trabalho e da Comissão de Migração (veja quadro). Inicialmente, foi feito o levantamento dos processos e sistemas cobertos, bem como o mapeamento de todas as interfaces existentes. Para isso, foram também envolvidos representantes das áreas identificadas no levantamento a fim de verificar suas necessidades e prazos requeridos.

A mudança abrange os módulos de cadastro de participantes ativos e assistidos, folha de pagamentos de assistidos, arrecadação e controle de contribuições, empréstimos, tesouraria, contabilidade e investimentos. Especificamente na ItaúBank, o processo foi de junho de 2008 a janeiro deste ano. Depois dessa primeira fase, terá início a migração dos dados históricos que ainda se encontram no antigo sistema.

À frente do processo

Grupo de Trabalho - encarregado de atividades como desenvolvimento do cronograma e do plano de ação, levantamento de informações e realização de testes no novo sistema. Foi composto pelos supervisores das entidades, gerentes da Previtec e representantes das áreas parceiras no Banco Itaú.

Comissão de Migração - responsável pela análise e aprovação das propostas do Grupo de Trabalho. Foi formada por diretores das entidades (Marcos Carnielli, Reginaldo Camilo e Arnaldo Serighelli) e pelo diretor administrativo da Itaú Previtec, Pedro Donizete Velardo.

Segundo Pedro Donizete Velardo, superintendente de Serviços Previdenciários do Banco Itaú e diretor administrativo da Itaú Previtec, a forte integração de todas as equipes ligadas à migração assegurou um processo muito produtivo e de alta qualidade. "O grande beneficiado é o participante que ganha maior visibilidade de suas informações e mais ferramentas no site. Os níveis de transparência e segurança serão ainda maiores", garante Pedro.

Liderança no segmento

A Itaú Previtec - nova logomarca da SFR-Previtec que teve 50% do seu controle adquirido pelo Itaú em 2007 - desde 1978 vem desenvolvendo sistemas de gestão de passivo, prestando serviços de processamento e controle e fornecendo soluções tecnológicas exclusivas para fundos de pensão. A empresa é líder de mercado, gerenciando um patrimônio total de mais de R\$ 50 bilhões de aproximadamente 60 entidades que somam mais de 581 mil participantes.



Um assunto que demanda soluções de longo prazo

A tese de Mestrado do economista Vinicius Carvalho Pinheiro, apresentada em 1998 com o tema “Reforma da Seguridade Social no Brasil e Argentina: uma análise comparativa”, indicou o caminho que o levaria a se tornar membro do governo brasileiro no Ministério da Previdência e Assistência Social e, posteriormente, a utilizar sua experiência no exterior. Morando hoje em Genebra, na Suíça, ele atua junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT), apoiando países em desenvolvimento a fortalecer seus sistemas de previdência social e complementar. Foi de Genebra, entre uma viagem e outra, que Vinicius concedeu a seguinte entrevista ao informativo “ItauBank com você”



Eduardo de Sousa

Vinicius Carvalho Pinheiro, economista com especialização em políticas públicas e gestão governamental, atual consultor da OIT, em Genebra.

► Por que tanto interesse pelo setor previdenciário?

Acredito que a previdência será o principal problema social do futuro. A menos que ocorra um evento apocalíptico em escala planetária (como guerra nuclear, desastre natural de grandes proporções ou aquecimento climático), todos os países têm um encontro marcado com a crise previdenciária em função da transição demográfica. Os países mais jovens têm mais capacidade de desarmar essa bomba e a solução influencia tanto o bem-estar da geração atual como o esforço da geração futura. Esse desafio me estimula a continuar trabalhando na área.

► Que fatores influenciam o equilíbrio do sistema?

Os principais fatores institucionais que provocam desequilíbrios são: regras generosas em relação às condições de elegibilidade (como idade da aposentadoria, tempo de contribuição e carência) e às fórmulas de cálculo dos benefícios, além da insuficiência contributiva. Fatores estruturais como o envelhecimento demográfico e a informalidade no mercado de trabalho também são fundamentais para entender eventuais desequilíbrios. Há também os elementos relativos à gestão como evasão de contribuições, controle de benefícios e administração da dívida.

► Como o senhor analisa a previdência no Brasil?

O Brasil avançou bastante desde 1998, tanto no plano legal, com a aprovação de uma série de emendas constitucionais e leis, quanto no plano gerencial. Entretanto, ainda há muito a se fazer. No regime geral, é preciso instituir a idade mínima para aposentadoria. Apesar das reformas, a idade média da aposentadoria por tempo de contribuição continua abaixo dos 58 anos – muito menor do que em outros países. Da mesma forma, não há justificativa para idades diferenciadas entre homens e mulheres.

É necessário também evitar que medidas populistas ocasionem retrocesso como, por exemplo, a proposta de eliminação do fator previdenciário e de reajuste dos benefícios com base no reajuste do salário mínimo. Caso seja aprovada, trará prejuízos enormes para as gerações atuais e futuras. De acordo com cálculos do governo, o impacto nos cofres públicos será de R\$ 76 bilhões e a proposta nem sequer indica de onde virão os recursos para cobrir esse rombo, conforme manda a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Na previdência dos servidores públicos, ainda falta aprovar a previdência complementar e a aplicação do teto do regime geral para os servidores e implementar medidas para diminuir o passivo da geração atual com o fim da aposentadoria igual ao último salário. A principal qualidade do sistema brasileiro é a previdência rural não-contributiva que constitui um dos

maiores instrumentos de distribuição de renda do planeta e é fonte de estabilidade social no campo.

► Qual a situação na Europa?

O principal desafio é o envelhecimento - resultado da combinação do aumento da expectativa de vida com a diminuição da taxa de fecundidade. Muitas medidas estão sendo tomadas para reverter essa situação, sobretudo no que diz respeito à elevação da natalidade, com o aumento do salário-maternidade, a extensão da licença-maternidade, a

concessão de bônus por filho e a implementação de creches nos locais de trabalho. O estímulo à imigração poderia ser uma solução, mas encontra enormes barreiras culturais e socioeconômicas.

As reformas recentes têm aumentado a idade para aposentadoria e unificado a idade para homens e mulheres. As fórmulas de cálculo dos benefícios também têm sido alteradas para incorporar elementos que propiciem o ajuste automático das regras à dinâmica demográfica (a exemplo do fator previdenciário brasileiro). Reformas desse tipo foram implementadas na Suécia, Alemanha, Espanha, Portugal e França.

► E a previdência complementar?

Os países estão apostando bastante no desenvolvimento da previdência complementar. Os melhores exemplos são a Suíça e a Holanda cujos regimes gerais cobrem benefícios até um teto e os empregadores são obrigados a oferecer planos complementares. Na Holanda e na Suíça, a acumulação dos ativos dos fundos de pensão é equivalente a 130% e 122% dos respectivos Produtos Internos Brutos (PIBs). A diversificação entre as fontes de provento da aposentadoria é uma forma de reduzir os riscos para os participantes. Se o mercado financeiro vai mal, pelo menos, eles têm um sólido sistema público de repartição que irá pagar um benefício digno. Se a economia vai bem, eles também recebem os proventos por meio da capitalização complementar.

► O que ocorre na América Latina?

Na América Latina, alguns países - como Chile, Bolívia, El Salvador e México - quiseram eliminar totalmente o sistema público de repartição e substituí-lo por sistemas de capitalização individual privada. Outros países instituíram modelos em que a capitalização é complementar (Argentina, Costa Rica e Uruguai) ou paralela e em competição com o regime público de repartição (Colômbia e Peru). Esses países estão, agora, revendo seus sistemas que apresentam sérios problemas em razão da baixa cobertura (porque a capitalização só chega àqueles com capacidade contributiva), dos altos custos administrativos e dos elevados impactos fiscais da transição do reparto para a capitalização. Além disso, em razão da deficiência dos mercados financeiros em alguns países, os títulos públicos são a única opção de investimento, o que torna o sistema altamente dependente do governo. Dessa forma, a lição é que a capitalização por si só não é suficiente para proteger os trabalhadores latino-americanos. Em razão da alta desigualdade na distribuição de renda e das características do mercado de trabalho, é fundamental a presença de um pilar solidário redistributivo como alicerce básico do sistema de seguridade social que, eventualmente, pode ser ampliado com fundos de previdência complementar.

► Qual é, a seu ver, o modelo mais eficiente no cenário atual?

Creio que o melhor modelo é o que combina um sólido sistema básico redistributivo de repartição, estruturado com base em princípios que garantam o equilíbrio financeiro e atuarial, com um forte sistema de previdência complementar com regras estáveis e credibilidade. A Holanda e a Suíça são bons modelos.

► Qual é o papel da previdência privada?

Para os trabalhadores, a previdência privada tem a função de complementar a aposentadoria paga pelo INSS. No Brasil, ela ainda é pouco desenvolvida em relação a outros países justamente em razão do elevado teto do INSS. Apesar de termos uma capacidade expressiva de ativos acumulados, no ranking internacional dos fundos de pensão, em relação ao PIB, estamos atrás de países como África do Sul, Peru, El Salvador, Israel e Costa Rica. Se a proposta em discussão no Congresso for aprovada e o teto do INSS for reajustado de acordo com a variação do salário-mínimo, isso certamente será um golpe para o sistema complementar. Na prática, a aprovação da proposta significa trocar poupança privada por déficit público. É preciso muito cuidado. Do ponto de vista macroeconômico, os fundos acumulados são um importante componente da poupança nacional e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do mercado financeiro e da capacidade de investimento de longo prazo.

Participe! Esta seção é feita para compartilhar as histórias de vida das aposentadas e dos aposentados da ItaúBank. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para a entidade.

Um novo momento, novas alegrias

Em 2007, **Neusa dos Santos**

Malta Moreira começou uma nova etapa em sua vida: a aposentadoria. Agora, ela está descobrindo um novo mundo.

“Iniciei minha carreira no Citibank. Foi meu primeiro emprego, comecei como auxiliar de escritório, trabalhei na área de Câmbio e de Recursos Humanos, até ser convidada para secretariar a implementação de um projeto de atendimento inovador para pessoas físicas. Com o sucesso desse projeto, dentro dele progredi chegando ao cargo de vice-presidente residente na filial da Avenida Paulista, a principal do banco no país. Sem dúvida, um grande desafio profissional, vencido com o suporte de um grupo formidável e resultado sumamente gratificante.

Depois de 32 anos de Citi, quando já estava decidida a parar, recebi um convite do Bank Boston, para implantar uma forte carteira de atendimento a pessoas físicas. Havia tomado gosto por desafios e, nesse sentido, aquele convite era irrecusável. Assumi a gerência geral da primeira agência exclusiva para esse nicho, na Avenida Paulista. Fui, daí, convocada a reestruturar a agência Líbero, alcançando-a à maior e de melhores resultados. Tive, ainda, a incumbência de reestruturar e implantar nível de excelência, na agência de Brasília, no



Arquivo Pessoal

atendimento às embaixadas e aos diplomatas estrangeiros - um desafio e tanto que, após seis meses, estava consolidado.

Orgulho-me muito da minha trajetória profissional, mas o mais gratificante foi ter contribuído na formação de tantas pessoas que hoje ocupam importantes posições no mercado financeiro. Em 1990, quando o Citibank completava 75 anos operando no Brasil, tive a honra de, com outros três colegas, participar, em campanha publicitária institucional veiculada nos mais importantes jornais e revistas do país, como ícones do Banco, chamados “Cidadãos do Brasil”

Em 2007, chegou a hora da aposentadoria. Arrumei as malas e comecei a viajar e a aproveitar, ao máximo, essa nova fase da minha vida. Já percorri a costa brasileira, a África e a Europa. Recentemente, construí uma casa e tenho me ocupado bastante com ela, fiz um curso de paisagismo e passo horas muito agradáveis cuidando do meu jardim. Além disso, tenho aproveitado uma função maravilhosa: ser avó. Agora, posso curtir bastante meus três netos.”

você e a fundação

Você *sabia?*

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil será, até 2025, o sexto país do mundo com maior número de idosos. Em pouco mais de 40 anos, o total de idosos brasileiros praticamente quintuplicou, passando de 3 milhões em 1960 para 14 milhões em 2002. Esse número poderá chegar a 32 milhões em 2020, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, se transformam em oportunidades.”

Maxwell Maltz,
psicólogo norte-americano



A Itaubank em números

Em milhares de reais (base: novembro de 2008)

Participantes

Ativos	3.340
Autopatrocinados	90
Optantes BPD	207
Pendentes	1.102
Assistidos*	57

* Não inclui BPD nem pensionistas

Total 4.796

Posição Patrimonial

Ativo		Passivo	
Disponível	56	Exigibilidades	165
Valores a realizar	6	Exigível Atuarial	285.231
Investimentos	314.281	Fundos	28.946

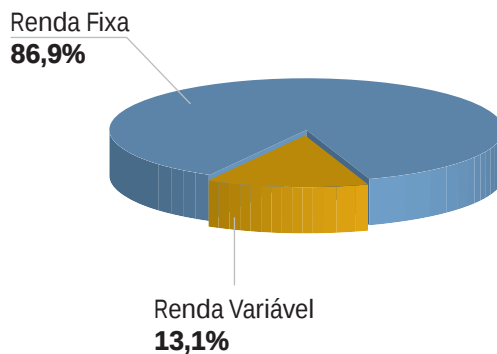
Total 314.343 Total 314.342

Resultado do Período

(+)	Contribuições	7.690
(-)	Benefícios	(8.030)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	37
(=)	Recursos Líquidos	(303)
(-)	Despesas com Administração	(747)
(+/-)	Contingências	(0)
(+/-)	Compromissos Atuariais	(3.765)
(+/-)	Fundos de Riscos Futuros	4.815

Total -

Composição dos Investimentos



Itaubank
ouvindo você

Itaubank

Prça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100,
Bloco Alfredo Egydio, 9º andar, Jabaquara
CEP 04344-902, São Paulo, SP
www.portaprev.com.br/itaubank
Tel. (11) 5019-4879
Fax (11) 5019-4737

☐ Sugestão

☐ Dúvida

☐ Crítica

☐ Outros

Destaque e envie para a Itaubank

continua no verso

Dúvidas sobre previdência complementar? Fale conosco!

fique por dentro

Uma grande conquista social

Todos os anos, no dia 24 de janeiro, são comemorados simultaneamente o Dia da Previdência Social e o Dia do Aposentado. A escolha dessa data está ligada à entrada em vigor, no dia 24 de janeiro de 1923, do decreto legislativo 4.682, mais conhecido como “Lei Elói Chaves”. Considerado o fundador da previdência social brasileira, Elói Chaves se inspirou no modelo alemão para criar um sistema de proteção para os empregados das estradas de ferro. A lei previa a cobertura de riscos de acidentes de trabalho, invalidez, morte e velhice, com direito a socorro médico, em caso de doença do trabalhador e de seus familiares.

Antes da “Lei Elói Chaves”, algumas categorias de funcionários públicos já contavam com sistemas de previdência social, mas de forma incipiente. Um significativo impulso para a expansão veio na década de 30, quando foram formados vários institutos de aposentadoria como o IAPI, dos industriários, e o IAPC, dos comerciários.

Universalização do sistema

Somente em 1966, foi criado o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) que se tornou um importante marco rumo à universalização do sistema. O INPS passou

a ser o único órgão responsável pela arrecadação dos recursos e concessão de benefícios aos segurados, obedecendo a uma legislação já unificada.

O Ministério da Previdência Social surgiu em 1974, mas a universalização plena da previdência, na opinião dos especialistas, ocorreu apenas com a Constituição de 1988 que implantou as bases e diretrizes da Seguridade Social, conceito que engloba Previdência, Assistência Social e Saúde. De fato, dois anos depois, foi estabelecido o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), com a fusão do INPS e do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS).

Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social, em 2007, foram concedidos 4,2 milhões de benefícios, dos quais 85,2% eram previdenciários, 7% acidentários e 7,8% assistenciais. O valor total desses benefícios atingiu R\$ 2,57 bilhões, o que representou um acréscimo de 4,52% em relação ao ano anterior, com um aumento de 3,65% nos benefícios urbanos e 9,82% nos benefícios rurais. Ou seja, mesmo em meio a dificuldades, a previdência social continua sendo a principal forma de assegurar estabilidade econômica para milhões de trabalhadores durante sua aposentadoria.

A partir desta edição, o informativo “ItauBank com você” já está em conformidade com o **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Vigente desde o dia 01 de janeiro de 2009, as novas normas unificam a grafia nos oito países de língua portuguesa (além do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Cabo Verde e Guiné-Bissau).

colar etiqueta aqui

Informativo bimestral da ItauBank Sociedade de Previdência Privada

– Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Bloco Alfredo Egydio, 9º andar, Jabaquara, CEP 04344-902, São Paulo, SP, tel. (11) 5019-4879 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 3.200 exemplares.

Contato ItauBank
(11) 5019-4879

A ItauBank não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.